

Programa

Requiem opus 48

Mozart (1756-1791)

Introitus

1. Requiem aeterna
2. Kyrie

Sequentia

3. Dies irae
4. Tuba mirum
5. Rex tremendae
6. Recordare
7. Confutatis
8. Lacrimosa
- Amen

Offertorium

9. Domine Jesu
10. Hostias

Sanctus

11. Sanctus
12. Benedictus

Agnus Dei

13. Agnus Dei

Communio

14. Lux aeterna
- Cum sanctis tuis

A quase totalidade das obras para igreja de Mozart foi composta no período compreendido entre os anos de 1765 e 1781, enquanto esteve ao serviço do príncipe-arcebispo de Salzburgo. Depois de se instalar em Viena, em 1781, já adulto e livre só produziria três obras religiosas: a monumental e inacabada Missa em Dó Menor, o motete "Ave verum Corpus" e o mítico "Requiem". Mozart tomou contacto com a música sacra desde muito jovem, primeiro em Salzburgo e depois nas suas múltiplas viagens europeias. Tal como era característico na época, recorre a uma pluralidade de estilos, combinando de forma exímia o estilo severo, o contraponto e o fugado com o melodismo, a fluidez e a expressividade das escolas italianas, sobretudo da ópera napolitana, com reflexos da música tradicional austríaca e da Alemanha do Norte. Em síntese, as tendências operáticas italianas com o estilo instrumental amadurecido dos compositores vienenses encontra um lugar destacado nas obras sacras de Mozart.

O "Requiem" é a obra religiosa mais célebre de Mozart, por causa da sua genialidade e também pelas circunstâncias misteriosas que circundaram a sua criação. No Verão de 1791, Mozart recebeu a encomenda, através de um mensageiro secreto, de uma missa de defuntos. Nessa ocasião, não só desconhecia quem era o destinatário da partitura (o conde Walsegg-Stuppach, manteve oculto), como o facto de a sua própria morte, a 5 de dezembro do mesmo ano, vir a impedir a sua finalização. Esta seria depois completada pelo seu amigo e discípulo Franz-Xaver Süssmayr (1766-1803). Com um carácter grave e sombrio, o "Requiem" distancia-se da comum linguagem operática, que na época imbuía as partituras religiosas. O colorido orquestral é obscuro, com preponderância do timbre apagado e particular dos "corni di bassetto" (espécie de clarinete contralto), muito específico das obras maçónicas do compositor. Um infinito sentimento de tristeza, esgotamento e até de desespero perpassa na obra, e ficará como um dos pontos mais altos da arte de todos os tempos.

Ao longo dos tempos, principalmente a partir da década de 1970, vários compositores e musicólogos insatisfeitos com o trabalho de Süssmayr, tentaram completar de forma alternativa o Requiem. No concerto de hoje vamos ouvir a versão elaborada por Robert D. Levin, o qual mantém em geral a estrutura da orquestra e contribuições do aluno de Mozart, mas ajusta em certas partes a orquestração, as vozes ou outras passagens instrumentais e ainda inclui uma adição da fuga do "Amem" no final da Sequência, após o "Lacrimosa" e uma extensão da fuga do "Hosanna".

Escrito para quatro solistas, soprano, contralto, tenor e baixo, coro e orquestra o "Requiem" começa pelo «Introitus» e «Kyrie», os quais concentra e resume toda a obra, sendo a sua própria essência, talvez por serem os únicos totalmente escritas por Mozart. O início, num pesaroso ré

menor, conduz-nos a uma espécie de limbo, repleto de sombras. A entrada do coro com o “Requiem aeternam” contém uma intensa angústia. Os fagotes e os “corni di bassetto” abrem caminho para os suaves violinos que antecedem a voz angelica. A pureza da soprano em “Te decet hymnus” e o sussurro do coro devolvem-nos a esperança. Ao acabar o versículo, o coro volta a ser abalado por uma violenta vibração, o “et lux perpetua”, que depois vai morrendo aos poucos. A dupla fuga do Kyrie, bastante sombria, não demora a levar-nos de volta ao centro da emoção.

O «Dies irae» é uma explosão dramática de incrível força expressiva, evocadora do fim dos tempos. No «Tuba mirum» soa a temível “trombeta” do anjo Gabriel e serenidade se apodera do mundo, através de um recurso em que o registo se eleva desde o baixo, passando pelo tenor e o contralto até chegar ao soprano, cuja voz entra no “Quid sum miser” como se fosse de outro mundo. No «Rex tremendae» os três angustiantes apelos do coro, sobre o premente motivo das cordas, não aparenta confiança ou resignação. O belo cânone seguinte alterna vozes agudas e graves, conseguindo um feito de respiração ofegante que impressiona, enquanto os metais soam com força. No «Recordare» instala-se uma calma absoluta e a música “Qui Mariam absolvisti”, com uma comovedora ternura, brota espontânea como de uma fonte pura. É o momento de maior serenidade, luminosidade e melancolia. O «Confutatis» é dominado por uma agitação quase febril. Depois a música se decompõe até desaparecer, como se fosse sugada por um abismo implacável, deixando um ar sepulcral indescritível. No «Lacrimosa», depois deste espantoso vazio, há um enorme esforço para que a música “Qua resurget” volte num crescendo. Surpreende a força orgulhosa e desafiante com que o coro encerra a prece final “Dona eis requiem”.

No «Offertorium» entre a insurreição de amedrontadas almas que suplicam piedade, aparece com resplendor a figura de São Miguel. O quarteto solista ergue-se sobre o coro e o caráter triunfante de marcha militar fazem com que esperemos o melhor... ou o pior.

Mozart morreu quando faltava completar os três últimos números. Sussmayr encarregou-se de orquestrar boa parte do Lacrimosa, do Domine Jesu e do Hostias, baseando-se nos detalhados esboços do seu mestre. O «Sanctus», «Benedictus» e o «Agnus Dei» são quase totalmente de sua autoria. A sua decisão de retomar, no «Agnus Dei», toda a parte inicial do «Requiem aeternam», assim como a fuga do «Kyrie» foi segundo os musicólogos acertada e como era de tradição.

[1] INTROITUS - Requiem

Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis. Te decet
hymnus, Deus, in Sion, et tibi reddetur
votum in Jerusalem:
exaudi orationem meam, ad te omnis
caro veniet.
Requiem aeternam dona eis, Domine,
Et lux perpetua luceat eis.

[2] KYRIE

Kyrie, eleisom
Christe, eleisom
Kyrie, eleisom

SECUENCIA

[3] DIES IRAE
Dies irae, dies illa
Solvat saeculum in favilla:
Teste David cum Sibylla,

Quantus tremor est futurus,
Quando iudex est venturus,
Cuncta stricte discussurus!

[4] TUBA MIRUM
Tuba, mirum spargens sonum
Per sepulcra regionum,
Coget omnes ante thronum.

Mors stupebit et natura,
Cum resurget creatura,
Judicanti responsura.

Liber scriptus proferetur,
In quo totum continetur,
Unde mundus judicetur.

Judex ergo cum sedebit,
Quidquid latet, apparebit:
Nil inultum remanebit.

Quid sum miser tunc dicturus?
Quem patronum rogaturus,
Cum vix justus sit securus?

[5] REX TREMENDAE

REQUIEM

[1] INTROITUS - Requiem

Dá-lhes, Senhor, eterno descanso, e
que a luz perpétua os ilumine, Senhor.
Em Sião cantam dignamente vossos
louvores. Em Jerusalém vos oferecem
sacrifícios. Escuta minhas preces, Vós,
a quem se dirigem todos os mortais.
Dá-lhes, Senhor, o eterno descanso e
Que a luz perpétua os ilumine.

KYRIE

Senhor, tem piedade
Cristo, tem piedade
Senhor, tem piedade

SECUEINTIA

[3] DIES IRAE
Dia de ira será aquele
em que o mundo será reduzido a cinzas,
segundo os oráculos de Davi e a Sibila.

Grande será o temor
quando apareça o justo Juiz
para pedir contas de tudo o que fizemos!

[4] TUBA MIRUM
A terrível trombeta soar
onde haja mortos
para chamá-los ante o trono.

Morte e natureza ficarão horrorizadas
quando ressuscitem todos os mortos
para prestar contas ao Juiz.

Vão se abrir os livros
onde consta o que fizemos na vida,
e segundo os quais seremos julgados.

Quando o Juiz tenha-se sentado
tudo se manifestará, por mais oculto que esteja,
e nada ficará sem seu prêmio ou seu castigo.

Que poderei responder, desgraçado de mim?
A que protetor poderei invocar
quando nem os próprios justos estarão seguros?

[5] REX TREMENDAE

Rex tremendae majestatis,
Qui salvandos salvas grátis,
Salva me, fons pietatis.

[6] RECORDARE
Recordare, Jesu pie,
Quod sum causa tuae viae:
Ne me perdas illa die.

Quarens me, sedisti lassus:
Redemisti Crucem passus:
Tantus labor non sit cassus.

Junte judex ultionis.
Donum fac remissionis
Ante diem rationis.

Ingemisco, tamquam reus:
Culpa rubet vultus meus:
Supplici parce, Deus.

Qui Maruam absolvisti,
Et latronem exaudisti,
Mihi quoque spem dedisti.

Preces meae non sunt dignae:
Sed tu bonus fac benigne,
Ne perenni cremer igne.

Inter oves locum praestra.
Et ab haedis me sequestra,
Statuens in parte dextra.

[7] CONFUTATIS
Confutatis maledictis,
Flammis acribus addictis:
Voca me cum benedictis.

Oro supplex et accclinis,
Cor contritum quasi cinis;
Gere curam mei finis.

[8] LACRIMOSA
Lacrimosa dies illa.
Qua resurget ex favilla
Judicandus homo reus.

Huic ergo parce, Deus:
Pie Jesu Domine,
Dona eis requiem.

Ó Rei de terrível majestade
que nos salvai pela graça vossa,
salvai a mim, fonte de misericórdia!

[6] RECORDARE
Lembraí-vos Jesus piedoso,
que sou a causa de vossa vida;
não deixeis que me perca naquele dia.

Buscando-me tiveste que sentar, fatigado,
para redimir-me morreste na Cruz.
Que não seja em vão o vosso esforço!

Justo Juiz dos castigos.
Concedei-me a remissão dos meus pecados
antes que chegue o dia de prestar contas.

Gemo porque sinto-me culpável,
ruborizo-me por minhas faltas;
suplicante peço-vos, Deus meu, vosso perdão.

Tu que perdoaste a Maria Madalena
e escutaste a prece do ladrão
dá-me também esperança de perdão.

Minhas preces não são dignas
mas peço-te, pela tua bondade,
que não me atires ao fogo eterno.

Coloca-se entre as tuas ovelhas
e separa-me das cabras
colocando-me à tua direita.

[7] CONFUTATIS
Atirados os condenados
às terríveis chamadas,
acolhei-me entre os eleitos.

Suplicante e prosternado rogo-te
com o coração contrito e reduzido a cinzas
que cuides da minha hora derradeira.

[8] LACRIMOSA
Ó dia cheio de lágrimas
em que o homem ressurgirá das cinzas
para ser julgado por Ti.

Perdoai-lhes, Deus meu,
Piedoso Senhor Jesús,
Dailhes o descanso eterno.

Amen

OFFERTORIUM

[9] Domine Jesu Christe, Rex gloriae,
libera animas defunctorum
de poenis inferni et de profundo lacu.
Domine Jesu Christe, Rex gloriae,
libera animas defunctorum de ore leonis,
ne absorbeat eas tartarus,
ne cadant in obscurum.

[10] HOSTIAS

Hostias et preces tibi, Domine,
laudis offerimus:
tu suscipe pro animabus illis,
quarum hodie memoriam facimus :
fac eas, Domine, de morte
transire ad vitam,
quam olim Abrahae promisisti
et semini eius.

[11] SANCTUS

Sanctus, Sanctus, Sanctus
Dominus, Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis.

[12] BENDICTUS

Benedictus, qui venit in nomine
Domini.
Hosanna in excelsis

[13] V AGNUS DEI

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:
dona eis requiem.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:
dona eis requiem.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:
dona eis requiem sempiternam.

COMMUNIO

[14] Lux aeterna luceat eis, Domine:
Cum Sanctis tuis in aeternum: quia puer es.
Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.

Amen

OFFERTORIUM

[9] Senhor Jesus Cristo, Rei de Glória,
Libera as almas dos mortos das penas
do inferno e do lago sem fundo.
Senhor Jesus Cristo, Rei de Glória,
libera as almas dos mortos das garras
do leão, para que não sejam confundidas
nos abismos, nem precipitadas nas trevas.

[10] HOSTIAS

Oferecemos-te, Senhor, orações
e sacrifícios de louvor;
recebe-os pelas almas dos que
recordamos;
faz, Senhor, com que passem
da morte para a vida,
tal e como prometeste a Abraão
e aos seus descendentes.

[11] SANCTUS

Santo, Santo, Santo
é o Senhor, Deus das forças celestiais.
Céus e terra estão cheios de vossa glória.
Hosana nas alturas.

[12] BENDICTUS

Bendito seja o que vem
Em nome do Senhor.
Hosana nas Alturas.

[13] AGNUS DEI

Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo,
dá-lhes o descanso.
Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo,
dá-lhes o descanso.
Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo,
dá-lhes o descanso eterno.

COMMUNIO

[14] Que a luz eterna os ilumine, Senhor:
Por toda a eternidade, já que sois piedoso.
Dá-lhes, Senhor, o descanso eterno,
e que a luz perpétua os ilumine.